Cadernos Macambira
V. 6, N° 1, 2021. Página ***23*** *de* ***369. ISSN 2525-6580***
Anais **IV Seminário Diversidade e Respeito às Diferenças – IV SEDIRD e I Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**. 06 a 08 de outubro de 2020. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
http://revista.lapprudes.net/

Eixo 1: Educação Formal e Informal de Estudantes com Deficiência Intelectual

RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS PARA ALFABETIZAÇÃO DE UMA JOVEM COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ESTUDANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kristina Desirée Azevedo Ferreira* - Universidade Federal do Paraná

Iasmin Zanchi Boueri - Universidade Federal do Paraná

*Autora correspondente: kristina.d.a.f@gmail.com

RESUMO: O processo de aprendizagem para os Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual permeia uma série de etapas importantes para que esses consigam ter independência durante a vida adulta. O presente relato de experiência buscará apresentar alguns Recursos Pedagógicos utilizados para a alfabetização de uma Jovem de 14 anos com Deficiência Intelectual estudante do 5°Ano de uma instituição de ensino regular em uma cidade de grande porte no Estado do Paraná. Para tanto o relato de experiência está organizado da seguinte forma: identificar a participante da pesquisa, demonstrar a etapa de avaliação inicial, explicar as estratégias e dicas que estão sendo implementadas, dentro do contexto do planejamento educacional individualizado e de atividades pedagógicas de estimulação com a educanda. Sendo assim, inicialmente realizou-se 3 encontros com atividades para avaliação bem como questionário com a família e leitura dos laudos médicos, psicológicos e relatórios educacionais das escolas por onde ela já passou, e conversa com a equipe de profissionais que atuam com a educanda. Atualmente estamos nas fases de intervenção onde partimos do interesse da educanda e de acordo com os resultados das avaliações. Este trabalho, visa apresentar algumas das Dicas Visuais, utilizadas bem como o portfólio elaborado com todas as atividades visuais da educanda, que tem como intuito criar um repertório linguístico de palavras e imagens encontradas por elas durante as atividades. Pontua-se que a estudante se comunica verbalmente e aprendeu a copiar as letras e formar palavras, mas sem apoio de dicas visuais o que não a auxilia no processo de aprendizagem atualmente ela está matriculada em uma escola regular de ensino. O resultado das sessões de avaliação inicial evidenciou a importância da incorporação de um Planejamento Educacional Individualizado - PEI que também comporá o seu portfólio individual em conjunto com as dicas visuais. Salienta-se que o intuito com esse relato é partilhar essas experiências práticas sobre recursos e estrutura das intervenções para que possam chegar a outros profissionais que atuam na área e que estes possam replicar em seus contextos tendo-se em vista que em muitas ocasiões esses relatos ficam restritos e que a partilha desses relatos de experiências possibilita que essas informações práticas possam ser trocadas e incorporadas.

Palavras-chaves: Deficiência Intelectual. Jovem. Dicas Visuais. Recursos.

INTRODUÇÃO

As ações descritas no presente relato, tem como base experiências práticas que estão em andamento junto a uma Jovem com Deficiência Intelectual (DI) no Estado do Paraná, que frequenta o 5°Ano de uma escola regular, às sessões de avaliação e intervenção ocorrem na casa da jovem. Tendo-se em vista os inúmeros contextos e a diversidade existente sobre a temática, optamos aqui por apresentar recursos construídos com a Jovem com (DI) durante o processo de avaliação e intervenção pedagógica, que está em andamento.

Autores como Zutião (2013, 2020), Boueri (2014) e Alles (2020) nos auxiliam a ter base, para todos os encaminhamentos e elaboração dos recursos com o objetivo de possibilitar a independência para vida adulta, tendo-se em mente que os recursos pedagógicos que desenvolvemos, tem ocorrido com a participação da própria jovem que com o auxílio da mãe encontra as palavras e imagens o que é de fundamental importância pois permite o seu acesso a materiais e recursos adaptados para seu contexto pensando em sua realidade e dinâmica diária, e que posteriormente poderão ser articulados com outras atividades pedagógicas e outros recursos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Ferreira (2009) muitos dos Jovens e Adultos com DI, tem o direito de acesso a uma estrutura educacional que os permita alcançar o máximo de seu desenvolvimento. Mas o que muitas vezes acontece, no contexto brasileiro é encontrarmos jovens e adultos com DI que não tiveram oportunidade de acesso a um processo educativo que os permitisse aprimorar-se até o máximo de seu desenvolvimento.

Desse modo, acabam sendo privados de aprendizagens formais que os conduza a independência para a vida adulta, tornando-se segundo dados analfabetos, de acordo com pesquisadora “nos países economicamente ricos, a maioria das pessoas com deficiência está institucionalizada, nos países economicamente pobres, está escondida, invisível na escola e nos vários espaços sociais” (FERREIRA, 2009, p. 75).

Essa situação merece nossa atenção, Alles (2020) indica que com a realização de atividades e programas de ensino a uma grande possibilidade de desenvolvimento para as atividades adaptativas sociais e conceituais para que possamos tornar esses Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual autônomos e independentes até o máximo de seu desenvolvimento cognitivo e social.

Com esses estímulos o Jovem e Adulto com DI se supera gradativamente, como Freitas (2012) indica, e dentro de seu processo de desenvolvimento os comportamentos como a falta de concentração, entraves na comunicação e na interação e menor capacidade para entender a lógica de funcionamento das línguas. Que muitas vezes ocorrem, por não compreender a representação escrita ou necessitar de um sistema de aprendizado que contemple suas necessidades para a independência na vida adulta.

Portanto, a hipótese deste relato de experiência é de que a exposição à recursos pedagógicos podem beneficiar a aprendizagem de uma jovem com DI. A seguir, conheceremos a descrição da experiência.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A descrição da experiência ocorrerá por meio dos seguintes tópicos: identificação da participante da pesquisa, demonstrar a etapa de avaliação inicial, explicar as estratégias e dicas que estão sendo implementadas dentro do contexto do planejamento educacional individualizado e de dicas visuais articuladas a atividades pedagógicas de estimulação linguística com a educanda.

Organizamos desta forma com o intuito de auxiliar na compreensão sobre as fases, mas todo o processo é dinâmico e articulado com as necessidades reais da educanda. A seguir vocês poderão conhecer um pouco mais sobre as dicas visuais e os recursos pedagógicos que têm sido construídos.

DESCRIÇÃO DA PARTICIPANTE

A participante é uma Jovem de 14 anos com Deficiência Intelectual estudante de uma instituição de ensino regular em uma cidade de grande porte no Estado do Paraná. A mesma, tem recebido atendimento de fonoaudiologia, psicologia, psiquiatria, neurologia. A mãe encontrou muita dificuldade para encontrar o diagnóstico indicando que a jovem possui deficiência intelectual na escola a mesma começou a participar da sala de recursos a pouco tempo a depois que a mãe foi a secretaria de educação com os laudos.

ETAPA DE AVALIAÇÃO INICIAL

A etapa de avaliação inicial ocorreu em três encontros, contou com uma entrevista estruturada com a mãe, atividades pedagógicas para avaliar os conhecimentos que a educanda já possui, análise dos laudos e encaminhamentos e avaliações que a equipe multidisciplinar que acompanha a aluna tem identificado.

No início foram três sessões de avaliação inicial onde identificou-se que a Jovem com Deficiência Intelectual conhece as letras e sabe escrever seu primeiro nome. Encontra-se na fase Silábica sem valor sonoro pois está na transição da fase da escrita não fonetizada para a escrita fonetizada quando (FERREIRO; TEBEROSKY, 1984).

Quando a jovem não possui apoio e recursos visuais não consegue se focar, por isso é importante que tenha acesso a esse repertório de imagens que tenham significado para ela.

Tendo-se em vista que jovem nunca teve um planejamento educacional individualizado após a etapa de avaliação o mesmo foi elaborado, este ficará em seu portifólio individual a ideia é que vá sendo estruturado a cada semestre ou trimestre e possa ser acessado junto com os seus pareceres pelos outros membros da equipe multidisciplinar que atuam com a educanda:

professores, psicólogos, neurologistas, psiquiatra, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional (TANNUS-VALADAO, MENDES, 2018)

DICAS VISUAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

Após essa breve contextualização, alguns dos recursos visuais que estão auxiliando durante as intervenções foram os Portfólios com dicas visuais (Figura 1A). Inicialmente partindo do portfólio das professoras e após de cada intervenção e tema trabalhado, passamos construir o portfólio com dicas visuais encontradas e elaboradas pela própria da educanda (Figura 1F)).

Para confecção do portfólio foram utilizados: pasta arquivo, folhas sulfite, impressora colorida, imagens, arquivo word, imagens png, canetinhas, tesoura, cola e papel contact. As vogais com a cor rosa e as consoantes com a cor azul. para que a educanda consiga gradativamente diferenciar as vogais das consoantes e seus respectivos sons.

Retomando que estas dicas visuais estão sendo implementadas dentro do contexto do planejamento educacional individualizado e articuladas a atividades pedagógicas de estimulação linguística com a educanda, o método que a educanda tem mais correspondido foi o método fônico. Pensando que como já evidenciado em pesquisas a consciência fonológica e conhecimento do som das letras predizem o progresso de leitura de palavras e pseudopalavras depois de um e dois anos de escolaridade em DI leve e moderado (NUNES, NAVATTA e MIOTTO, 2017).

O objetivo possibilitar que a educanda consiga articular os sons com e relacionar imagens com as palavras. A elaboração de relatórios sobre o que está sendo realizado também ajuda nas etapas de intervenção. Nesse sentido, o recurso que utilizamos, com a educanda, iniciou primeiramente com jogos, letras, desenhos, nas primeiras etapas de avaliação (Linha de base), onde identificamos que sem as intervenções de imagens a educanda não consegue fazer associação de forma abstratas, sem recursos visuais, sem esse apoio visual ela não mantinha qualquer modificação no processo de aprendizagem, apenas significava a reprodução de letras escritas em um papel.

Após essa etapa e com a realização de pesquisa, foram elaboradas intervenções com recursos pedagógicos, como: Letras do Alfabeto Tamanho grande (Figura 1D), Sílabas Táteis (Figura 1B), Base para as Sílabas Táteis (Figura 1E), Folha (Figura 1F) até chegar ao ponto de articularmos os diferentes recursos (Figura 1C) com o intuito de auxiliar no processo de aquisição da leitura e escrita.

A seguir conheça alguns dos recursos criados bem como os materiais utilizados para sua confecção.

Para confecção das letras do alfabeto foram utilizados: papelão, folhas coloridas, canetinhas, tesoura, cola e papel contact. As vogais com a cor rosa e as consoantes com a cor azul. para que a educanda consiga gradativamente diferenciar as vogais das consoantes e seus respectivos sons.

Figura 1*. Dicas visuais e recurso pedagógicos produzidos; A) Portfólio; B) Sílabas Táteis; C) Articulação entre os diferentes recursos; D) Letras do Alfabeto Tamanho grande; E) Base para as Sílabas Táteis; F) Portifólio Individual da educanda; e G) Folha.



*A, B, C, D, E e G - Elaborado pela primeira autora; F – Elaborado pela Educanda.

Os recursos utilizados para confecção foram: tampinhas de garrafa, papelão, folhas coloridas, canetinhas, tesoura, cola quente. E escrevemos as sílabas para que a educanda consiga articular gradativamente os sons as sílabas.

Para elaboração da base para as sílabas (Figura 1E) foram utilizados: garrafa pet, papelão, EVA vermelho, tesoura, cola quente. Para que a educanda possa rosquear e organizar as sílabas de forma tátil.

Os recursos utilizados foram utilizados: folha colorida, plastificadora, folha para plastificação, caneta para quadro branco, pano para apagar a escrita.

Imagem representativa de como foi encaminhada uma articulação pedagógica com os recursos. Para elaboração da base para as sílabas (Figura 1E) foram utilizados: garrafa pet, papelão, EVA vermelho, tesoura, cola quente. Para que a educanda possa rosquear e organizar as sílabas de forma tátil.

A estruturação de um portfólio individual para a apresentação das palavras e imagens que mais são importantes, partindo do seu próprio nome, que já reconhece e escreve sem apoio, para outras palavras que se relacionam com as letras de seu nome (Figura 1E). A busca de imagens significativas para ela é de sua inteira escolha, dentro das atividades estruturadas para cada encontro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interessante em realizar a escrita do presente relato de experiência, é o de perceber que como Nunes, Navatta e Miotto (2017) pontuam realmente, desde crianças muitos educandos com DI, passam por inúmeras experiências, alguns casos reproduzem qualquer palavra escrita no quadro, mas não conseguem escrever sozinhas por não associar que aquelas letras representem o que ela diz, quando possuem alguma dificuldade de concentração precisam de espaço organizado, rotina, atividades lógicas com as regras estabelecidas, o professor deve enaltecer o uso social da língua e usar ilustrações e fichas de leitura.

Por este motivo, chegamos a conclusão sobre as intervenções que estão em andamento, que as dicas visuais pesquisadas e documentadas pela educanda bem como a estruturação de seu portfólio individual com imagens relacionadas a seu contexto tem a estimulado a escrever e entender o que escreve.

Observa-se que Ferreira (2009), Alles (2020), Boueri (2014) e Zutião (2020) demonstram claramente a importância de observarmos dos Jovens e Adultos com DI, como participantes ativos de seu processo de ensino aprendizagem, com o intuito de adquirirem conhecimentos prévios necessários para sua independência para vida adulta,

Por meio destas pesquisas, percebemos o quanto os recursos foram significativos para o processo de aprendizagem dos alunos com DI, o que foi possível observar neste breve relato de experiência.

Os recursos pedagógicos apresentados, também tem sido muito, favoráveis para sua interação e aprendizagem linguística, Nunes, Navatta e Miotto (2017) demonstram que Pesquisas anteriores evidenciam que os aspectos do processamento fonológico têm uma forte relação com a capacidade de leitura de pessoas do Deficiência Intelectual por esse motivo muitas pesquisas têm demonstrado os efeitos de uma intervenção com o método fônico. No

que se refere às pessoas com Deficiência intelectual, poucos estudos buscaram investigar a validade da intervenção fônica no processo de leitura de pessoas com deficiência intelectual.

Antes da realização da intervenção, em seu ambiente formal de ensino a educanda não tinha tido nenhuma atividade pedagógica com imagens e palavras relacionadas, apenas durante as sessões de fonoaudiologia. O intuito com esse relato é partilhar essas experiências práticas sobre recursos e estrutura das intervenções para que possam chegar a outros profissionais que atuam na área e que estes possam replicar em seus contextos.

Dessa forma, pontuo que segundo a literatura e pesquisas da área precisamos de mais investigações sobre a temática o que certamente contribuirá para replicação e para o desenvolvimento linguístico das pessoas com DI.

Esse relato tem o objetivo de apresentar recursos pedagógicos que têm sido utilizados a ideia não é a de cessar as investigações, mas compartilhar a experiência com os demais profissionais da área.

REFERÊNCIAS

ALLES, E. P. Formação continuada de Professores no Processo de Transição para vida adulta de Jovens com deficiência intelectual. 2020. 158 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

BOUERI, I. Z. A institucionalização da pessoa com deficiência intelectual e os efeitos de um programa educacional. 183f. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FERREIRA, W. B. EJA & Deficiência: estudo da oferta da modalidade EJA para estudantes com deficiência. In: AGUIAR, M. A. da S. (org.) **Educação de Jovens e Adultos: o que dizem as pesquisas**. Recife: UFPE – MEC/SECAD, 2009. Disponível em <http://www.ufpe.br/cead/eja/textos/dizem_as_pesquisas_1.pdf >. Acesso em 02 Mai 2020.

FREITAS, M.C. Construção de um Programa de Ensino de pré-requisitos para leitura e escrita para pessoas com deficiência intelectual.179 f. **Tese Doutorado**. Programa em Pós Graduação em Psicologia - São Carlos: UFSCar, 2012.

NUNES, L. G; NAVATTA, A. C. R.; MIOTTO, E. C.. Instrução fônica como intervenção no processo da leitura e escrita em estudantes com deficiência intelectual. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 65-74, 2017.

TANNUS-VALADAO, G. and MENDES, E.G. **Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2018, vol.23, e230076. Epub Oct 25, 2018

ZUTIÃO, P. Utilização do Currículo Funcional Natural visando independência de jovens e adultos com deficiência intelectual. 124 f. **Monografia de graduação**. Curso de Licenciatura em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2013.

ZUTIÃO, P. Programa Ead "Vida Independente" para Familiares de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual. 186 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.